

## **Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas:**

### **A abordagem da imprensa brasileira sobre o Programa FX-2**

Bruce Scheidl Campos<sup>1</sup>

Cristal de Moraes Siqueira<sup>2</sup>

Giulia Botossi Gomes<sup>3</sup>

#### **Resumo:**

Este trabalho sintetiza as principais informações publicadas por periódicos brasileiros a respeito do Programa FX-2, durante o governo da presidente Dilma Rousseff. Tomando como base o Informe Brasil, produzido pelo Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas, foram destacadas as propostas para o reaparelhamento da Força Aérea Brasileira. O objetivo deste trabalho é expor a forma como as negociações foram abordadas pela imprensa brasileira.

**Palavras-chave:** Defesa, Programa FX-2, Brasil.

#### **Resumen:**

Este artículo resume las principales informaciones publicadas por los diarios brasileños de gran circulación sobre el programa FX-2, durante el gobierno de la presidenta Dilma Rousseff. Con base en el Informe Brasil, producido por el Observatorio Sudamericano de Defensa y Fuerzas Armadas, se señalaron las propuestas para la modernización de la Fuerza Aérea Brasileña. El objetivo es exponer cómo las negociaciones fueron planteadas por la prensa brasileña

**Palabras clave:** Defensa, Programa FX-2, Brasil.

---

<sup>1</sup> Graduando em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Redator do Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas. Bolsista PIBITI (CNPq).

<sup>2</sup> Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Redatora do Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas.

<sup>3</sup> Graduanda em Relações Internacionais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Redatora do Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas. Bolsista PIBIC (CNPq).

## **Introdução**

O presente trabalho tem por objetivo expor as principais informações veiculadas em jornais brasileiros acerca do Programa FX-2 durante o governo da presidente da República, Dilma Rousseff, utilizando como base o Informe Brasil produzido pelo Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas .

Primeiramente, introduziremos o Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas e a metodologia utilizada na produção do Informe Brasil, a fim de esclarecer a principal fonte de pesquisa consultada para este trabalho. A seguir apresentaremos o Programa FX-2, o contexto em que foi estabelecido, os principais pontos das negociações e as opiniões divulgadas nos periódicos a respeito do cunho político e técnico da decisão. Por fim, destacaremos a trajetória das negociações dos modelos concorrentes.

## **O Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas**

O Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas é um projeto conjunto de grupos acadêmicos do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Venezuela que se dedicam ao estudo da temática de Defesa e Forças Armadas. Informes semanais são produzidos a partir da seleção e resumo de notícias acerca dos temas de interesse em jornais de ampla circulação em cada um dos países. Estes informes são distribuídos eletronicamente para mais de 3000 assinantes – dentre eles faculdades, professores, pesquisadores, estudantes, instituições governamentais e políticos – e constituem uma rica fonte de pesquisa para trabalhos acadêmicos ao redor do mundo.

No Brasil, o Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas, desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), iniciou suas atividades em 2001 e desde então é responsável pela distribuição eletrônica de todos os informes e pela produção do Informe Brasil. A metodologia utilizada consiste na formação de uma escala semanal, na qual um membro é responsável pela coleta e resumo de notícias pertinentes ao tema a cada dia semana. A coleta de notícias é feita utilizando como fonte os periódicos Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo. As notícias, posteriormente, são agrupadas em resumos divididos por temas, uma vez que certos assuntos são recorrentes ao longo da semana. É importante ressaltar que, em cada resumo,

preza-se pela imparcialidade na transmissão dos fatos e das colunas de opinião, o que garante a linguagem acadêmica, livre de preferências políticas. Ao final de sete dias, é realizada uma reunião entre os membros para a discussão das notícias e correção parcial do informe, que passa ainda por correção final realizada por supervisoras – mestrandas e doutorandas – com experiência no tema.

## **O Programa FX-2**

O programa FX, projeto de reaparelhamento e modernização da Força Aérea Brasileira (FAB), foi criado pelo governo brasileiro com o objetivo de encontrar um substituto para os aviões de caça obsoletos Mirage 2000. O projeto teve início em 1998, no governo de Fernando Henrique Cardoso, quando se iniciaram as negociações para a compra de novos caças, e foi retomado no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, com a denominação FX-2 . No âmbito do projeto, a concorrência deu-se entre a empresa estudunidense Boeing, que oferecia o caça F/A18 E/F “Super Hornet” (doravante F-18); a sueca SAAB, com o modelo Gripen NG; e a francesa Dassault, com o Rafale. Em dezembro de 2013, foi decidido pela aquisição do caça Gripen NG, firmando um contrato de US\$ 4,5 bilhões. Teriam sido considerados no processo de tomada da decisão final os custos de aquisição e manutenção e as condições de transferência de tecnologia como os requisitos fundamentais. Porém, conforme representantes governamentais e analistas, a decisão pelas aeronaves suecas teve cunho político relevante.

### **1. Antecedentes**

Após o resultado das eleições presidenciais de 2010, no qual vencia a candidata Dilma Rousseff, o periódico Folha de S. Paulo noticiou a permanência de Nelson Jobim à frente do Ministério da Defesa, após convite feito no dia 26/11/10, com apoio do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que considerava satisfatória a reforma da política de defesa levada a cabo por Jobim enquanto ministro da Defesa em seu governo. Segundo os jornais Folha e O Estado de S. Paulo, além da indicação de Lula da Silva, o programa FX-2 foi considerado um fator determinante para a permanência de Jobim na pasta .

A jornalista Eliane Cantanhêde declarou, em coluna opinativa à Folha em novembro de 2010, que um dos motivos de o novo governo manter Jobim como ministro seria a capacidade de justificar a possível compra do caça Rafale, da empresa francesa Dassault Aviation, uma vez que o modelo era considerado o último na preferência da Aeronáutica, devido ao seu custo de manutenção ser o mais alto . Na primeira semana de dezembro de 2010 os periódicos Folha e O Estado noticiaram que Lula da Silva não decidiria sobre a compra dos caças, alegando não poder assumir, no final de seu mandato, uma dívida de mais de US\$ 6 bilhões. Com essa declaração, a decisão ficou para Rousseff .

## **2. Decisão política versus decisão técnica**

Durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, as questões políticas e técnicas no âmbito do programa FX-2 já estavam em pauta, apesar de prevalecer, à época, o aspecto político da decisão de compra das aeronaves. Conforme noticiaram os jornais Folha e O Estado, no dia 09/11/09, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, destacou que o desenvolvimento da tecnologia deveria ser priorizado na decisão final, acima da questão do preço. Jobim afirmou, naquele momento, que não havia recebido as avaliações técnicas dos três modelos de caça que disputavam a licitação, mas ressaltou que, caso não houvesse restrições técnicas, a decisão seria política .

Conforme publicado na Folha, a oferta sueca era considerada a melhor por grupos militares e pela Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). Contudo, havia o fato da aeronave ser ainda um projeto e possuir peças advindas dos EUA. De acordo com o periódico do dia 27/11/09, Jobim pediu à FAB que não indicasse um vencedor ao final de sua avaliação técnica, afirmando que "o que vale é a avaliação final feita pelo presidente da República" e por isso o relatório só deveria constar os prós e contras de cada aeronave, avaliando itens como preço e transferência tecnológica, o que gerou desconforto junto a alguns militares. A FAB elaborou relatórios minuciosos de cada aeronave e suas respectivas propostas, totalizando mais de 25 mil páginas . Porém, a posição adotada pela Aeronáutica em seu relatório foi a recomendação de que o governo adquirisse o modelo Gripen NG, da empresa sueca Saab, enquanto o governo havia demonstrado publicamente preferência pelo modelo francês Rafale .

Em seguida, já no âmbito da sucessão presidencial no final de 2010, após a confirmação de Jobim como ministro da Defesa no governo de Rousseff, a Folha e O Estado noticiaram a preferência de Jobim pelos caças Rafale F3 e afirmaram que esta decisão era vista mais como uma estratégia política do que técnica, tendo em vista a intenção de estabelecer uma parceria estratégica, política e militar com a França. Jobim havia sido até então, o condutor do processo de licitação do programa FX-2. No entanto, considerando o relatório técnico da Aeronáutica em que o modelo da fabricante Dassault ficou em último lugar, Rousseff afirmou que exigiria novas informações técnicas sobre o processo de escolha e analisaria o parecer de Jobim e, talvez, o da FAB .

Logo no início de seu governo, no entanto, Rousseff anunciou um corte de R\$ 4,38 bilhões no orçamento do Ministério da Defesa para despesas com investimentos e custeio no ano de 2011 . De acordo com Catanhêde, em coluna opinativa para a Folha, a situação orçamentária, aliada à instauração da Comissão Nacional da Verdade, gerou conflitos entre Jobim e Rousseff , levado a seu pedido de demissão do cargo de ministro. Após acatar o pedido de Jobim, Rousseff nomeou o embaixador Celso Amorim, ex-ministro das Relações Exteriores do governo Lula da Silva, para o cargo de ministro da Defesa .

Segundo o jornal Correio Braziliense, no processo de licitação do programa FX-2, a empresa mais incisiva era a Saab, da Suécia, que oferecia transferência irrestrita de tecnologia ao Brasil, questão primordial para a escolha da empresa fornecedora dos caças. A proposta da concorrente Dassault era semelhante, pois pretendia vender os caças Rafale ao Brasil com a transferência tecnológica integral. Já a Boeing, com o F-18, ressaltou que a parceria EUA-Brasil, na esfera militar, resultaria em benefícios nas áreas de energias alternativas e biocombustíveis .

De acordo com a Folha, no entanto, o governo federal, representado pela Aeronáutica, enviou uma carta aos EUA, à França e à Suécia, pedindo a extensão das propostas da venda dos caças ao programa FX-2 até o dia 31/12/12. Conforme opinião da Folha, a postergação “ocorre por ser inoportuno anunciar um gasto que pode chegar a ficar entre US\$ 6 bilhões e US\$ 8 bilhões em um cenário de crise internacional e baixo crescimento econômico” .

No dia 12/07/12, o historiador britânico Kenneth Maxwell evidenciou, em coluna opinativa para a Folha, o caráter político de decisão, comentando sobre o adiamento da compra das aeronaves. Maxwell apontou para um favoritismo francês,

por conta da eleição do presidente socialista, François Hollande, uma vez que o assessor de relações internacionais do governo de Rousseff, Marco Aurélio Garcia, vinha expandindo suas conexões com os socialistas da França e, ainda, porque Amorim teria apresentado desconfiança para com os estadunidenses. O historiador previa que o adiamento da compra dos caças podia ter relação com a espera para saber quem seria o próximo presidente da República dos EUA .

Por outro lado, em coluna opinativa para a Folha, no dia 06/06/13, Catanhêde apontou para a predominância técnica da decisão. O fato da saída definitiva de operação dos antigos caças Mirage 2000, somado ao fato de que o novo prazo que o governo pediu às empresas expirava no dia 30/09/13, eram fatores que pressionavam para maior rapidez no anúncio da compra das aeronaves. A jornalista declarou, no entanto, que o ambiente político naquele momento era diferente em relação ao governo Lula da Silva, no qual o peso político, que tendia para a escolha dos caças Rafale franceses, superava a análise do relatório técnico da FAB. Rousseff, segundo Catanhêde, tinha preferência para a opção mais técnica e menos política e estaria inclinada a optar pela aeronave F-18 estadunidense. A jornalista evidenciou que Rousseff iria realizar uma visita oficial aos EUA no dia 23/10/13, dia próximo ao de vencimento do prazo determinado pelo governo para tomar a decisão .

Após a eclosão dos casos de espionagem estadunidense, a posição favorável de Rousseff em relação à Boeing havia sido abalada. Segundo a Folha, o vice-presidente estadunidense, Joe Biden, teria tranquilizado Rousseff quanto ao caso e a decisão era de que o F-18 seria anunciado como o vencedor da concorrência na visita de Estado de Rousseff em outubro. Porém, a revelação posterior de que a própria presidente Rousseff fora alvo da espionagem estadunidense acabou por anular as possibilidades de escolha pelos caças da Boeing , além de influenciar no cancelamento de Rousseff aos EUA .

De acordo com o Correio, Rousseff finalizaria seu mandato sem que a decisão de compra dos caças fosse tomada, pois o Orçamento de 2014 previsto para o Ministério da Defesa não corresponderia ao valor do negócio, que poderia custar mais R\$ 10 bilhões. Segundo Miguel Corrêa, relator-geral do Orçamento de 2014, a compra não estava prevista para o próximo ano porque “não é prioridade para o governo” .

No dia 18/12/13, porém, o governo brasileiro anunciou a escolha do Gripen NG, da Saab, encerrando a concorrência do programa FX-2. Segundo a Folha, não haveria gastos com a compra no mandato de Dilma Rousseff, pois o Comandante da Força Aérea Brasileira, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, afirmou que o primeiro desembolso real só ocorreria após a última aeronave ser entregue. Segundo a Folha, a escolha do caça sueco deveu-se a “tropeços políticos” de seus concorrentes, além de seu preço mais baixo .

### **3. A proposta francesa**

As negociações do governo brasileiro com a empresa francesa Dassault Aviation e o governo da França foram particularmente intensas no período do governo Lula da Silva. De acordo com O Estado, o então presidente brasileiro relatou à imprensa, em novembro de 2009, que enfatizou, durante sua visita ao presidente francês Nicolas Sarkozy a importância da Parceria Estratégica com a França. Além disso, Lula da Silva mencionou que os caças Rafale também fizeram parte da parceria firmada entre os dois países .

Já durante o governo de Rousseff, em notícia veiculada pelo Jornal do Brasil, no dia 12/04/11, o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Forças Armadas da França, embaixador Josselin de Rohan, reuniu-se com o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado brasileiro, Fernando Collor de Mello, para discutir sobre a aproximação dos países no âmbito estratégico, tendo como principal pauta a aquisição dos Rafale .

Conforme noticiado pela Folha, o primeiro-ministro francês, François Fillon, visitou o Brasil para tratar da possível venda de 36 unidades do Rafale. O ministro da Defesa brasileiro, Celso Amorim, destacou na ocasião que a atmosfera econômica sinalizava para que não houvesse nenhum tipo de certeza na compra dos caças, principalmente pelo fato do alto custo da operação, estimado entre US\$ 4 a US\$ 8 bilhões .

Em coluna opinativa publicada na Folha, no dia 09/02/12, Cantanhêde afirmou acreditar que o fato de a Índia ter assinado contrato para a compra de 126 Rafale favoreceria a decisão brasileira pelo modelo francês, visto que este teria preço e custo de manutenção reduzidos. Amorim, em visita à Índia, afirmou que dos 126 aviões comprados pelo país, 108 iriam ser produzidos em território indiano,

através de um processo de transferência tecnológica . Por sua vez, O Estado afirmou que a Índia ofereceu uma parceria de projeto conjunto de transferência tecnológica ao Brasil, caso o país escolhesse a aeronave Rafale, mas o governo brasileiro não respondeu a proposta e afirmou que não discutiria a compra dos caças até o mês de maio (o que não ocorreu, pois o governo brasileiro adiará novamente a decisão para o dia 31/12/12 .

Durante o período de congelamento das ofertas, a Dassault buscou adquirir vantagem técnica em relação aos concorrentes. Segundo O Estado, a empresa francesa declarou, no dia 05/10/12, que incorporaria aos seus caças Rafale radares RBE2 AESA. De acordo com a agência de armamento da França, a DGA, os radares AESA trariam uma grande melhora operacional ao Rafale, uma vez que seriam compatíveis com a nova geração de mísseis, como o Meteor de alcance de 110 quilômetros. À época, em resposta, as empresas Boeing e Saab declararam que suas propostas já incluíam esse tipo de radar .

A decisão, porém, não seria tomada em 2012. Conforme noticiado no dia 14/08/13 pelos periódicos Correio, Folha e O Estado, o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Juniti Saito, afirmara que a compra ainda não havia sido realizada por “questões orçamentárias” .

Os jornais Correio e Folha afirmaram que a visita de Hollande, acompanhado do principal executivo da Dassault, Éric Trappier, ao Brasil nos dias 12/12/13 e 13/12/13 teve grande importância nas negociações do FX-2. Apesar de a proposta de orçamento do governo federal para 2014 não incluir recursos para a compra dos aviões, a expectativa acerca da finalização das negociações era grande. De acordo com a Folha, as chances do Rafale ser escolhido aumentariam por fatores como a boa relação que Hollande mantinha com Rousseff, além da garantia de transferência de tecnologia e com uma perspectiva de nacionalização de 50%, através da Embraer. Apesar dos pontos positivos, a Folha afirmou que o Rafale não era o mais bem visto pelo Comando da Aeronáutica, além de ser 40% mais caro que o F-18 estadunidense. Segundo o Correio do dia 13/12/13, alguns dos franceses que acompanhavam o processo consideravam que a decisão da compra dos caças dificilmente ocorreria antes de 2016. Estavam, porém, otimistas com a possibilidade do Rafale ganhar força na concorrência diante o esfriamento das relações entre o Brasil e os EUA .



#### **4. A proposta estadunidense**

O caça modelo F-18, da empresa estadunidense Boeing era um dos três finalistas na disputa pela licitação do programa FX-2. O F-18 era preterido por Lula da Silva e por Rousseff até o início de seu mandato, em que a preferência tendia para o caça Rafale. Segundo noticiou O Estado, um dos principais objetivos da visita do presidente estadunidense Barack Obama ao Brasil, em março de 2011, seria o lobby em favor dos caças F-18 no programa FX-2. Após a visita de Obama, O Estado afirmou que o governo estadunidense acreditava na reversibilidade da preferência do governo brasileiro pelo Rafale. No dia 18/03/11, os principais representantes dos partidos democrata e republicano dos EUA emitiram ao governo brasileiro um documento para reforçar o apoio à aquisição dos F-18. No conteúdo da carta, constava o comprometimento de manter um contrato vantajoso para o Brasil, com transferência de tecnologia .

Em entrevista publicada na Folha, a ex-embaixadora dos EUA no Brasil e presidente da Boeing Brasil, Donna Hrinak, abordou o rompimento do contrato entre a Força Aérea estadunidense e a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) para o fornecimento de aviões Super Tucanos, afirmando não acreditar que tal fato influenciasse nas negociações entre o governo brasileiro e a Boeing no âmbito do programa FX-2. Segundo Hrinak, havia a pretensão de que o país participasse ativamente da produção dos F-18. O processo de compra e transferência tecnológica envolveria mais de 25 empresas brasileiras. De acordo com O Estado, Hrinak ressaltou que os planos da Boeing para o Brasil iriam além do âmbito comercial, pois o país teria condições de atuar como parceiro e centro de tecnologia e pesquisa .

Segundo O Estado, a Boeing via a escolha de seu caça F-18 enfraquecida com a incerteza da transferência de tecnologia ao Brasil. Mesmo assim, de acordo com a Folha, Rousseff aproveitou a visita aos EUA na semana do dia 09/04/12 para tratar da ampliação das relações bilaterais entre os dois países com a assinatura de um memorando pela então secretária de Estado estadunidense, Hillary Clinton, e o então ministro das Relações Exteriores brasileiro, Antonio Patriota, com a intenção de “estreitarem laços” na cooperação em aviação .

Conforme publicado em O Estado, o vice-presidente do Programa Boeing F/A-18, Mike Gibbons, afirmou que “o Brasil e os EUA precisam um do outro. Os EUA

precisam do Brasil para estar seguros. Por isso, se o Brasil comprar os F-18 e se tornar um aliado do EUA, a parceria e a confiança mútuas vão se expandir e a transferência tecnológica será estendida para um potencial adicional". Em contrapartida, o jornal avaliou que essa promessa de transferência tecnológica ampliada não se traduzia na palavra "irrestrita", presente na oferta da empresa francesa Dassault. O Estado destacou que, apesar das promessas de transferência tecnológica anunciadas inclusive pelo secretário da Defesa dos EUA, Leon Panetta, essa decisão caberia ao Senado estadunidense. Gibbons, por sua vez, acreditava que o Senado não teria como recuar diante dessas propostas .

Segundo o Correio, haveria indícios de que a Boeing teria vantagem na disputa, com a negativa de Rousseff em 2012 para concluir a compra com a Dassault. Além disso, a Boeing abriu escritórios em 2011 e 2013, contratou Hrinak para a presidência da empresa no Brasil, estabeleceu parcerias com o Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA), o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e universidades brasileiras para desenvolver projetos industriais e promover intercâmbios, além de ter fechado acordos com a Embraer para o aperfeiçoamento do caça modelo A-29 Super Tucano e a venda do modelo cargueiro KC-390 .

Porém, com as denúncias de espionagem da Agência Nacional de Segurança (NSA, sigla em inglês) estadunidense sobre o governo brasileiro, o que gerou uma situação de crise entre o Brasil e os EUA , reverteu a ascensão do F-18 na concorrência.

Em nova entrevista em setembro de 2013 ao Correio, Hrinak, que estava há um ano e meio no comando das negociações entre a Boeing e o governo brasileiro, na tentativa de atenuar a crise entre Brasil e EUA, informou que não pretendia apenas fornecer 36 caças F-18 à FAB, mas também tinha a intenção de redimensionar a relação entre a empresa e o país, buscando uma parceria para desenvolver produtos e tecnologias .

Todavia, o Correio noticiou no mesmo mês a desistência de compra dos aviões de caça F-18, atribuído à crise gerada pelos casos de espionagem. Contudo, o Centro de Comunicação Social do Comando da Aeronáutica declarou que a transação de compra continuava em andamento, uma vez que sua avaliação técnica não permitiu "preferências pessoais" .

Sob essa perspectiva, o assessor especial para assuntos internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, em entrevista à Folha, reforçou a

desistência, afirmando que as ações de espionagem dos EUA afetaram alguns pontos de análise para a compra de equipamentos militares pelo governo brasileiro .

## **5. A proposta sueca**

Durante o governo Lula da Silva, a Folha noticiou que, no relatório de análises técnicas realizado pela Aeronáutica, o Gripen foi considerado a melhor proposta, especialmente em quatro quesitos: técnico, transferência de tecnologia, geração de empregos e preço. Além disso, seria a proposta que melhor contemplaria o desenvolvimento da indústria nacional. Desse modo, a Folha destacou que possivelmente Jobim justificaria a escolha dos franceses Rafale pelo fato do Gripen NG ser “só um projeto” e possuir componentes fabricados em diferentes países, o que poderia exigir múltiplas negociações para revenda internacional .

No início de 2012, já na gestão de Rousseff, em coluna opinativa para a Folha (cuja ideia principal era a crença de que os caça franceses Rafale venceriam a licitação do programa FX-2), Catanhêde chegou a afirmar que o modelo sueco Gripen teria sido descartado graças ao baixo peso político da Suécia e baixa confiabilidade na sua efetiva possibilidade de produção .

O Correio, porém, avaliou que, das três empresas finalistas, a que apresentava uma ação mais incisiva era a Saab, que oferecia transferência de tecnologia completa. O projeto sueco era tornar o Brasil responsável por 40% do desenvolvimento das aeronaves, por 80% da fabricação das estruturas, com a completa integração dos dados, conforme declaração do presidente da Saab, Hakan Buskhe . Mas somente em julho de 2013 o Correio publicou um parecer dos suecos em que o diretor da Saab, Andrew Wilkinson, afirmava que o Gripen NG já estava em produção e que “estamos bastante confiantes de que fizemos uma proposta de custo bastante efetiva e, ao mesmo tempo, consistente com a intenção do governo de proporcionar um salto tecnológico à indústria aeroespacial brasileira” .

Com o anúncio feito no dia 18/12/13 de que o caça escolhido foi o Gripen NG, a Folha noticiou que, apesar da escolha ter sido definida ainda no mês de novembro, aquele anúncio surpreendeu membros do governo e os executivos da empresa sueca. O contrato assinado foi de US\$ 4,5 bilhões para a aquisição de 36 aeronaves, sendo 28 monopostos e 8 bipostos a serem entregues entre 2016 e 2023, se o contrato final fosse assinado ainda em 2014 .

No mês de janeiro de 2014, o presidente da divisão de Aeronáutica da empresa sueca Saab, Lennart Sindahl, concedeu entrevista ao jornal O Estado e explicou como será a produção dos Gripen e o processo de transferência de tecnologia para o Brasil. No que se refere à transferência tecnológica, uma das possibilidades seria manter a linha de produção de partes e montagem das aeronaves no Brasil, em uma instalação disposta na cidade de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. De acordo com Sindahl, a expectativa é de que a indústria brasileira seja parte de uma cadeia mundial de produção da Saab. No entanto, Sindahl admitiu que a Saab pode estar ajudando o Brasil a se tornar um futuro concorrente da empresa, mas ressaltou que isso aconteceria com ou sem a participação da Saab. No que se refere ao pagamento das aeronaves, uma instituição sueca de apoio a exportadores financeira primeiro o valor das aeronaves e, posteriormente, o Brasil efetuará o pagamento à Saab quando recebesse as primeiras unidades do Gripen. O Estado noticiou, no dia 31/01/14, que a Saab confirmou, oficialmente, um investimento de US\$ 150 milhões na instalação de uma fábrica em São Bernardo do Campo, destinada à produção dos 36 Gripen .

## **Conclusão**

Procuramos demonstrar a capacidade do Observatório de Defesa e Forças Armadas como fonte de dados para pesquisa. Neste sentido, evidenciamos o caráter expositivo do presente trabalho, que servirá como base para análises futuras.

Ressaltamos que as notícias foram expostas de maneira neutra, pois buscamos retirar dos jornais apenas os fatos e manter claras opiniões, quando expostas. A elaboração deste trabalho, contemplando a trajetória do programa FX-2, possibilita melhor compreensão do tema a partir do Informe Brasil e oferece um rico panorama para análise, além de compor material de apoio para estudiosos do tema.

## Referências

BRASIL. Nota Oficial. **Adiamento da visita de Estado da presidenta Dilma Rousseff aos EUA em virtude da falta de explicações do governo norte-americano às denúncias de espionagem ao governo e a empresas brasileiras.** Brasília, DF, 17 set. 2013.

OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS. **Informe Brasil 356-2009.** Jobim analisa processo de escolha dos caças do projeto FX-2. 2009.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 357-2009.** Lula afirma que Parceria Estratégica com a França inclui caças Rafale. 2009.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 358-2009.** Projeto FX-2 aproxima-se da decisão final. 2009.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 406-2010.** Presidente eleita mantém Jobim no comando do Ministério da Defesa. 2010.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 362-2010.** Programa FX-2 I: governo já teria optado por aeronave francesa. 2010.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 362-2010.** Programa FX-2 I: governo já teria optado por aeronave francesa. 2010.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 405-2010.** Novo governo anuncia diretrizes para Ministério da Defesa e Forças Armadas. 2010.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 405-2010.** Novo governo anuncia diretrizes para Ministério da Defesa e Forças. 2010.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 406-2010.** Decisão sobre a compra dos caças é adiada para o próximo governo. 2010.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 406-2010.** Decisão sobre a compra dos caças é adiada para o próximo governo. 2010.

\_\_\_\_\_. **Informe Brasil 411-2011.** Processo de modernização das Forças Armadas sofrerá revisões em 2011. 2011.